

## **REL082 - PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: AS MOTIVAÇÕES E PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO**

JESSICA MONIQUE FURTADO LIMA<sup>1</sup>; MANUELA LIMA CARVALHO DA ROCHA<sup>2</sup>

jessicamoniqueufpa@hotmail.com

<sup>1</sup>Ensino Médio Completo, <sup>2</sup>Mestrado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Introdução:** O voluntariado é um serviço oferecido pelo sujeito sem o objetivo de receber compensação monetária, mas que gera benefícios pessoais e sociais para o sujeito e para terceiros<sup>1</sup>. Pode ser considerado como um fenômeno multidimensional, que engloba uma gama de vantagens para o indivíduo, em diversas áreas, seja pessoais, sociais e/ou profissionais<sup>2</sup>. O estudante em sua vivência acadêmica tem a possibilidade do acesso a conhecimentos que permitem a formação de novos conceitos, construção de autonomia e uma auto formação como cidadão consciente na sociedade. A participação voluntária no contexto acadêmico age como potencializador dessas habilidades e amplia o leque de experiências vivenciadas pelo acadêmico, o que possibilita o ganho e aprimoramento de características necessárias para a sua vida profissional. Dessa forma, possibilita a formação de profissionais aptos para lidar com desafios e situações inesperadas, favorecer a participação em grupo e a autocrítica sobre suas ações e atitudes no convívio profissional<sup>1</sup>. Para compreender as principais motivações e perspectivas dos acadêmicos para o voluntariado, faz-se necessário adentrar nesse contexto e vivenciá-lo. Uma técnica eficaz para a obtenção de respostas é a observação participante. Nessa técnica o observador coloca-se na posição de participante, na busca de vivenciar as experiências do grupo a ser observado e entrar em contatos com os sujeitos desse grupo, assim, obter dados mais detalhados<sup>3</sup>. **Objetivos:** Relatar as razões motivacionais e perspectivas de estudantes de graduação na participação voluntária de um evento científico estadual. **Descrição da Experiência:** Por meio da observação participante como técnica de pesquisa, onde o observador não é apenas um expectador dos fatos ao se colocar no nível dos outros elementos humanos que compõem o fenômeno a ser observado<sup>3</sup>, buscou-se obter maior entendimento sobre o ato de ser voluntário. A experiência ocorreu em um evento acadêmico de grande porte e de caráter estadual, realizado em um hotel, na cidade de Belém, capital do Estado do Pará. O período foi de 16 a 19 de setembro de 2015, abrangendo como tema central o Transtorno do Espectro Autista. Participaram como voluntários no evento pessoas que tinham um envolvimento pessoal com o tema, e acadêmicos de diferentes cursos e em diferentes semestres. Este último público será o foco do relato. Os acadêmicos-voluntários envolvidos estudavam diferentes áreas do conhecimento, havendo acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional, Enfermagem, Pedagogia, Licenciatura, Letras, dentre outros. A faixa etária era variada, mas se consistia em maioria de adultos-jovens. O observador-participante buscou envolver-se com o contexto do ambiente e colocar-se na posição de voluntário para uma melhor compreensão da dinâmica de motivação de ser voluntário e geração de empatia em relação aos outros participantes. Como forma de buscar compreender o sentido dessa prática na subjetividade dos sujeitos, realizou-se conversas informais sobre os principais motivos e perspectivas para o envolvimento no evento, e em outras atividades de voluntariado. Usou-se um diário de campo para registro de dados vivenciados e observados. **Resultados:** Há diferentes razões de motivação que levam um sujeito a praticar o voluntariado. Estas divergem das razões econômicas, que comumente relacionam-se com o trabalho. Não há a busca por

benefícios financeiros e é realizada pela vontade do sujeito. Durante a experiência, notou-se que a subjetividade dos sujeitos influencia a motivação da participação voluntária. Suas principais motivações relatadas englobavam a busca por conhecimento, crescimento profissional e aprimoramento de habilidades. Os motivos de caráter altruísta também foram observados, onde as principais motivações de engajamento giram em torno do desejo de ser útil, e que a participação voluntária propague o bem à sociedade. A motivação é um processo complexo resultante da interação da subjetividade do sujeito com o ambiente, e pode ser influenciada por diversos fatores, como a personalidade, os valores, as crenças, os contextos, dentre outros. É comum na literatura a divisão em tipos de motivação para a prática do voluntariado, que, fazendo uso de uma didática menos complexa, pode ser dividida em: alcançar objetivos sociais, ter uma participação efetiva e buscar a aceitação de um grupo<sup>1</sup>. O primeiro tipo estaria relacionado ao crescimento profissional, ao conhecimento e à obtenção de experiência. Tal característica foi percebida em grande maioria dos acadêmicos que participavam como voluntários no evento, questão essa acentuada nos mais novos. Em trabalho semelhante, mas em diferente contexto, notou-se a influência da idade na percepção da importância do voluntariado, onde os mais jovens o relacionavam com a carreira e os mais velhos com outros objetivos, como a participação social, a construção de valores, dentre outros<sup>2</sup>. O segundo tipo pode ser observado também através dos diferentes diálogos dos acadêmicos. Alguns acadêmicos ressaltaram a participação voluntária como um meio para a obtenção de valores por estes considerados importantes, tanto para a vida pessoal quanto para a vida profissional. Outros a consideram uma forma de ser útil a sociedade, principalmente quando necessária para difundir temas relevantes, e que proporcionará o bem comum. O terceiro tipo de motivação na participação voluntária é buscar a aceitação de um grupo. O ser humano é historicamente um ser que busca o estabelecimento de relações sociais e interagir em grupos. Durante a vida acadêmica é fundamental a busca por novas redes de apoio nesse ambiente, mas para a formação dessas redes, o acadêmico utiliza de meios para ser aceito pelo grupo. O prestígio gerado pela proatividade do sujeito e pela participação em atividades curriculares e/ou extracurriculares, torna-se um meio para a aceitação desse sujeito no grupo<sup>1</sup>. **Conclusão ou Considerações Finais:** Por meio dessa observação, ao adentrar no contexto e ao não prender-se somente ao observar, mas interagir com o grupo como participante, percebeu-se as variações de significados que a participação voluntária tem para o acadêmico em sua subjetividade como pessoa. Notou-se a relevância do voluntariado para o desenvolvimento de novas habilidades que se mostraram úteis no processo de crescimento pessoal e profissional para esse sujeito.

### **Referências Bibliográficas:**

1. Ferreira M, Proença T, Proença JF. As motivações no trabalho voluntário. Rev. Portuguesa e Brasileira de Gestão [periódico na Internet]. 2008 jul [acesso em 2015 out 29]; 7(3):[aproximadamente 11]. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpbg/v7n3/v7n3a06.pdf>
2. Cavalcante CE. Motivação no trabalho voluntário: delineamento de estudos no Brasil. Revista Estudos CEPE [periódico na Internet]. 2013 jul [acesso em 2015 out 29]; 18(2): [aproximadamente 27]. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cepe/article/view/3719/3125>
3. Queiroz DT, Vall J, Alves e Souza AM, Vieira NFC. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. Rev Bras Enferm

[periódico na Internet]. 2007 abr [acesso em 2015 out 29]; 15(2):[aproximadamente 8 p.]. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v15n2/v15n2a19.pdf>